



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



## BIOGRAFIA: UM GÊNERO EM QUESTÃO

Fabiana Souza de Andrade (UNEMAT-USP)<sup>1</sup>

**RESUMO:** A presente revisão de literatura permite a compreensão e análise crítica da narrativa biográfica. Tem como objetivos apresentar os conceitos e características do gênero narrativo biográfico, sua estrutura dentro do contexto conceitual da Teoria da Literatura, Jornalismo e História; e a finalidade do ato comunicativo na biografia. Os procedimentos metodológicos se utilizaram de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com fundamentação epistemológica baseada na abordagem qualitativa. Foram analisadas bibliografias com base nas técnicas de leitura, análise e interpretação de dados, segundo a metodologia de Severino (2010). Como resultado percebeu-se que existem diversos conceitos sobre biografia, e que esta se caracteriza por fazer parte da modalidade narrativa. Neste sentido, o gênero biografia está inserido em discussões sobre seu conceito e sua utilização dentro dos três campos de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biografia. Gênero narrativo. Teoria da Literatura. Jornalismo Literário. História de Vida.

### 1 Introdução

Na construção de uma narrativa biografia o autor dispõe de conceitos, terminologias e técnicas de várias áreas do conhecimento. Esse fato reflete-se nos inúmeros debates sobre as características e paradigmas deste estilo literário.

O estudo das diferentes teses sobre a narrativa biografia permite observar as várias modalidades na qual os teóricos enquadram o gênero. Com bases nos princípios da estética literária alguns a classificam como literatura de massa outros como literatura de proposta<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Especialista em Cultura e Literatura pela Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo- SP, Brasil. E-mail: <[fabianasouza@unemat.br](mailto:fabianasouza@unemat.br)>.

<sup>2</sup> Dentro da crítica literária há uma infinidade de terminologias que descrevem os fenômenos de produção literária: literatura culta, literatura erudita, alta literatura, entre outras, em contraposição à literatura de massa, paraliteratura, subliteratura, literatura de entretenimento. Para desenvolvimento deste estudo serão adotadas as expressões e considerações estabelecidas por Eco (2006) da literatura de massa em contraposição à de proposta.

Neste sentido um estudo que aborde o tema necessita apresentar reflexões sobre as diversas manifestações do gênero a fim de promover uma análise crítica deste tipo de literatura.

O trabalho a ser desenvolvido se insere na linha de pesquisa de Estudos literários, que reúne, entre outros, estudos sobre história da literatura, bibliografia, biografia e crítica literária (AUERBACH, 1970).

O estudo será construído com base na noção de biografia como uma modalidade da narrativa, excluindo-se do seu escopo a autobiografia, perfis, *short-term biography*, biobiografia e memórias. A pesquisa, que deverá ser vista em perspectiva ampla, compreende a importância da biografia através da ótica apontada por Haguette (2001, p.81-82) através de cinco funções:

1. [...] serve como ponto de referência para avaliar teorias que tratam do mesmo problema para cujo propósito as informações foram tomadas.
2. [...] ajuda em áreas de pesquisa que tratam dela apenas tangencialmente.
3. [...] útil em fornecer [...] *insights* sobre o lado subjetivo de muitos estudos.
4. [...] pode ser importante naqueles momentos em que uma área de estudo torna-se estagnante [...] pode sugerir novas variáveis, novas questões e novos processos que podem conduzir a uma reorientação da área.
5. [...] dar sentido à noção de “processo em movimento” [...] ao fornecer uma riqueza de detalhes sobre referido processo.

Neste sentido a pesquisa tem como objetivo permitir a compreensão e análise crítica da narrativa biográfica. Para tanto apresentará os conceitos e características do gênero narrativo biográfico; as estruturas da biografia dentro do contexto conceitual da Teoria da Literatura, Jornalismo e História; e a finalidade do ato comunicativo na biografia.

Assim a investigação sobre a narrativa biográfica proporcionará (i) a ampliação do referencial teórico junto a comunidade científica, (ii) a identificação de algumas das fontes documentais registradas sobre o tema e (iii) a revisão de literatura das produções de diversos campos de estudo a respeito do assunto.

Finalmente, o artigo fornece os resultados de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com fundamentação epistemológica baseada na abordagem qualitativa. Foram analisadas bibliografias com base nas técnicas de leitura, análise e interpretação de dados, segundo Severino (2010). O restante deste artigo está organizado conforme segue: a seção 2 apresenta o referencial teórico, a seção 3 descreve os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa, a seção 4 traz as conclusões do estudo.

## 2 Referencial teórico



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



Ao longo da história o homem sentiu a necessidade de transmitir o conhecimento que adquiria com suas experiências reais ou imaginárias e o fez utilizando-se de distintas linguagens: visual, verbal, gestual ou musical (BARTHES, 2008). Assim o ato de narrar pode ser considerado tão antigo quanto a existência do homem e neste sentido descrito de modo geral como “[...] fazer um relato de determinada sequência de acontecimentos, reais ou inventados” (MICHILLO; CABRAL, 1989, p.1).

Pela delimitação deste estudo adotaremos como significado do ato de narrar “[...] o relato de acontecimentos ou fatos, envolvendo, por conseguinte, a ação, o movimento e o transcorrer do tempo” (MOISÉS, 2004, p.314). E como seus principais elementos a divisão de Proença Filho (1995) descrita no quadro abaixo:

**Quadro 1. Elementos da narrativa**

Elementos	Componentes													
1. Enfoque narrativo ou visão narrativa – modo como é conduzido a narração.	Modo de compreensão 1													
	História contada em 1º pessoa – personagem faz parte dos acontecimentos.	História contada em 3º pessoa – narrador que não participa dos acontecimentos.						Monólogo interior – não apresenta a participação de um narrador e reproduz pensamentos íntimos do personagem.						
		Visão totalizadora – o narrador conhece toda a narrativa.	Visão limitada – o narrador conhece apenas um dos personagens.	Visão restrita – o narrador conhece superficialmente os personagens.										
Modo de compreensão 2														
	Visão “com” ( <i>vision “avec”</i> ) - centralização em um personagem.					Visão “por trás” ( <i>vision “par derrière”</i> ) - centralização na obra.				Visão “de fora” ( <i>vision “du dehors”</i> ) - centralização no narrador.				
2. Personagens – condicionantes para a existência de um enredo.	Por sua natureza				Pela variedade			Pela função que desempenham		Por suas Inter-relações ou caracterização				
	Seres humanos	Coisas	Animais	Elementos da natureza	Individuais	Típicos	Caricaturais	Protagonista	Antagonista	Nomes que levam	Tiques	Tipo físico	Tipo antropológico	
3. Ação – sequência de conflitos ou tensões que se resolvem ou não.	Trama						Intriga				Enredo			
4. Tratamento do tempo	Cronológico – tempo convencional com padrões fixos e medidas.							Psicológico – Interior e relativo.						
5. Ambiente	Condições materiais							Condições espirituais						
6. Estilo	Por escolhas – conjunto de escolhas em relação à língua.							Por desvio – Desvio em relação à norma gramatical						

Fonte: Elaborado pelo autor com adaptação dos conceitos de Proença Filho (1995).

Assim através do conceito do ato de narrar e os elementos que o compõem identifica-se que a biografia adotando a princípio apenas sua definição etimológica “escrita de uma vida” - em grego bios, que significa "vida" e graphein, que significa "escrever"- apresenta características da modalidade narrativa.

## 2.1 Biografia e os discursos biográficos



Através da revisão de literatura percebeu-se a possibilidade de explorar o conceito de biografia através de diversos campos de estudo, entretanto em razão dos objetivos definidos, o estudo limitou-se à compreensão deste estilo pela observação dos conceitos através da ótica da Teoria da Comunicação (Jornalismo Literário), Historiografia (História de vida) e Teoria da Literatura (Narrativa Literária) adotando como direcionamento interdisciplinar as teses (i) da afinidade linguística apontada por Souza (2002) e Pinto (2005) e (ii) a de “campos narrativos coincidentes” (VILLAS BOAS, 2002, p. 68).

Pinto (2005) explica que a linguística vem desempenhando um papel de teoria base para outras disciplinas em desenvolvimento, as quais fariam uso de seus modelos já estabelecidos para criar suas próprias teorias.

Souza (2002) complementa que há uma afinidade entre várias disciplinas e o que forneceria a mediação e valorização entre elas seria a Linguística. Sendo elas: Teoria da Literatura, Antropologia, Psicanálise, Psicologia, Semiologia (e Semiótica), Teoria da Informação (e Teoria da Comunicação), História, Sociologia, Filologia e algumas aproximações com ramos das Ciências Exatas.

Villas Boas (2002, p.68, grifo do autor) argumenta que a “biografia é uma narrativa de eventos” que “[...] não faz reviver os eventos”. E neste sentido, Jornalismo, Literatura e História também não o fazem, cuidando apenas da “vida *dentro da narração*”.

### **2.1.1 Jornalismo Literário**

Pena (2006) explica que ao longo da história do jornalismo diversos autores procuraram definir a confluência entre jornalismo e literatura, entretanto devido há aspectos de “transformação e transitoriedade” característicos da área tornou-se impossível. Isso fez com que alguns estudiosos apenas adotassem teorias que aproximariam as duas áreas (formando um gênero específico: o Jornalismo Literário) carregado de inúmeros conceitos que variam de acordo com aspectos geográficos, cronológicos e de influências teóricas. Assim, para o autor, são definidos como Jornalismo Literário o *periodismo de creación*, *periodismo informativo de creación*, as críticas da produção intelectual veiculadas em suportes midiáticos, o movimento jornalístico denominado *New Journalism*, o período do século XIX em que escritores assumiram diversas funções dos profissionais dos meios de comunicação de massa, os estilos literários: ficção-jornalística, biografia e romances-reportagens.



Neste sentido, Pena (2006, p.70) explica que como subgênero do Jornalismo Literário a biografia “[...] trata da narrativa sobre um determinado personagem. Ele é o fio condutor de todo o enredo. Os acontecimentos, por mais importantes que sejam, são apenas satélites. Tudo gira em torno da história de uma vida”.

Villas Boas (2002) corrobora explicando que existem algumas dificuldades que circundam o método biográfico, pois “[...] a biografia nunca teve uma terminologia e, um protocolo de aceitação geral, ou uma estética que pudesse ser apoiada e contestada” (VILLAS BOAS, 2002, p.155). Para o autor a biografia está ligada diretamente à literatura e empresta técnicas jornalísticas em sua elaboração, sendo considerada dentro do jornalismo como uma narrativa jornalística não periódica, o livro-reportagem.

Narrativa jornalística não-periódica (leia-se livro reportagem) é o relato de um conjunto de acontecimentos com sequência e andamento lógicos. Esses acontecimentos captam e envolvem o leitor, conduzem-no para outros tempos, retiram-no do torpor silencioso que lhe incutem as fórmulas mais estreitas do cotidiano (VILLAS BOAS, 2002, p.73).

Lima (2004) por sua vez explica que há uma diversidade de livros-reportagem variando conforme o tema e o modelo narrativo, inserindo a biografia dentro do livro-reportagem-biografia que seria ainda uma variante do livro-reportagem-perfil. No livro-reportagem-perfil procura-se “[...] evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou [...] anônima que, por algum motivo, torna-se de interesse” e em sua variação livro-reportagem-biografia “[...] um jornalista, na qualidade de *ghostwriter* ou não, centra suas baterias mais em torno da vida, do passado, da carreira da pessoa em foco, normalmente dando menos destaque ao presente” (LIMA, 2004, p.51-52).

Para Cascais (2001, p.38) a biografia é o “relato factual da vida de uma pessoa” sendo habitual no jornalismo em situações específicas que envolvam personalidades. Entretanto, recomenda o uso do perfil que para o autor seria mais completo e se caracterizaria por ser “peça jornalística centrada numa pessoa (viva ou falecida) que combina a biografia com a sua personalidade, obra e imagem. A realização de um perfil envolve o conhecimento [...] da personagem retratada. Além do estudo da sua vida e obra” (CASCAIS, 2001, p.150).

Percebe-se que para os estudiosos do Jornalismo não há um consenso quanto a definição de biografia, há uma linha de pensamento de que esta seja uma junção de técnicas interdisciplinares e faz uso dos elementos narrativos estabelecidos pela Teoria da Literatura.





### 2.1.2 História de Vida

Muitos são os historiadores que fazem uso da Literatura como fonte documental para conhecer o contexto da sociedade em uma determinada época (MALLARD *et al*, 1995). Possing (s.d, tradução nossa) explica que a biografia histórica é um ramo da historiografia e foi utilizada inicialmente por Plutarco (45-120 D.C) que publicou a obra *Bioi Paralleloi* (Vidas Paralelas) comparando as vidas de estadistas gregos e romanos. Segundo a autora cada biografia é uma vida do berço ao túmulo, tem uma intenção, um enredo, uma agenda e tem um objetivo bem além do que contar sobre uma vida: a biografia histórica manifesta interesse no indivíduo, e seu lugar na cultura e na sociedade.

Para Saraiva, Schemes e Araújo (2011, p.131) a biografia pode ser definida “como a história de um indivíduo redigida por outro, mas com a preocupação de revelar não apenas a vida do sujeito biografado, mas também a relação de suas ações com fatos históricos”. Materializa-se através de um texto de caráter narrativo, com base na interpretação do pesquisador, através do uso de “[...] recortes, montagens e traduções de depoimentos orais para escritos”.

Para Avelar (2010) a narrativa biográfica possibilita ao historiador um caminho ambivalente, experimentando tanto o lado científico como ficcional de seu trabalho.

A biografia provoca um polêmico questionamento à absoluta distinção entre um gênero verdadeiramente literário e uma dimensão puramente científica, suscitando a mescla, o hibridismo, e expressa, assim, tanto as tensões como as convivências existentes entre literatura e Ciências Humanas (AVELAR, 2010, p.161).

Le Goff (2001, p. 8) esclarece que deve haver um cuidado quanto ao uso das biografias e define que tipo de biografia deve ser utilizado.

[...] o mercado do livro histórico está inundado de biografias, muitas das quais permanecem superficiais, anedóticas, por vezes anacrônicas. a biografia histórica nova, sem reduzir as grandes personagens a uma explicação sociológica, esclarece-as pelas estruturas e estuda-as através de suas funções e papéis.

Percebe-se que para a historiografia a biografia apresenta-se como um instrumento para conhecer os atores sociais e, por conseguinte a sociedade na qual está inserido (AVELAR, 2011). Entretanto, é encarada com certas reservas pelos historiados devido ao papel que o biógrafo executa na escrita da história de vida.

A flexibilidade e o hibridismo do gênero biográfico têm convertido o biógrafo num hábil manipulador de erudição documental e de vocação romanesca. Suplantando os modelos heroico e modal, viveríamos hoje uma “idade hermenêutica”, na qual a exemplaridade e o personagem-síntese já não mais possibilitam captar todas as fraturas da existência individual (DOSSE, 2009, p. 15 *apud* AVELAR, 2011, p.154).

Assim é possível identificar que na historiografia a narrativa biográfica exerce um papel social e documental, mas ainda é um gênero que desperta polêmicas quando adotada como fonte de estudo.

### 2.1.3 Narrativa Literária

A definição de biografia dentro da Teoria da Literatura parece ser ainda mais difícil dada a grande quantidade de teorias controversas existente neste campo. A dificuldade inicia-se pelas múltiplas interpretações do que vem a ser gênero literário e as inúmeras possibilidades de divisões de acordo com a Teoria Clássica ou Teoria Moderna (PROENÇA FILHO, 1995).

A problemática começa na delimitação da área semântica abrangida pelo termo: a designação gênero ora se restringe a três grandes divisões tradicionalmente fixadas — lírica, épica e drama e, logo, gênero lírico, épico e dramático —, ora envolve manifestações literárias conhecidas como tragédia, comédia, romance, conto, ode e outras (PROENÇA FILHO, 1995, p.64).

Gancho (2002, p.6) explica que seguindo uma classificação mais habitual os gêneros literários são divididos em três: “épico é o gênero narrativo ou de ficção que se estrutura sobre uma história; lírico é o gênero ao qual pertence a poesia lírica e dramático é o gênero teatral [...] aquele que engloba o texto de teatro”. O autor esclarece ainda que o gênero épico atualmente pode ser entendido como gênero narrativo manifestado através da prosa de ficção<sup>3</sup>.

Adentrando no conceito de prosa e adotando o velho confronto prosa-poesia, existente dentro da Literatura, Moisés (2004, p.372) esclarece que

[...] a prosa deve ser entendida como a expressão do 'não-eu', ou do objeto. O sujeito (o 'eu' do prosador) dobra-se para fora de si, a buscar os seus núcleos de interesse na realidade exterior: importam-lhe os outros 'eus' e a realidade do mundo físico e social. [...] ao contrário da poesia, os “outros” é que desempenham a função de personagens. De onde o caráter histórico, ou temporal, descritivo, narrativo, dramático, da prosa (MOISÉS, 2004, p.372).

Assim, para limitação do estudo e através das teses apresentadas entende-se a biografia como uma das muitas manifestações da prosa de ficção, já que ela responde aos seguintes critérios (*i*) não enquadra-se

<sup>3</sup> “O conceito de ficção [...] tem significado mais abrangente: imaginação, invenção. Literatura de ficção é a narrativa literária em prosa” (GANCHO, 1995, p.7).



no gênero lírico ou dramático de acordo com seus conceitos; (ii) seu contexto (ou enredo) expressa-se considerando os elementos que aparecem dentro da realidade exterior o que caracteriza o ato de narrar, segundo o significado abordado na seção 2.

### 3 Procedimentos metodológicos

Na realização do estudo adotou-se o modelo de pesquisa bibliográfica descritiva, com fundamentação epistemológica baseada na abordagem qualitativa, devido ao fato de que a aplicação deste tipo de abordagem é apropriada em situações que se caracterizam por apresentar: certo grau de complexidade ou particularidade; os dados não possibilitam quantificação; o pesquisador atua como um interpretador da realidade; e a análise pode adotar padrões que partem dos próprios dados da pesquisa (DIAS, 2000).

Segundo Oliveira (2004, p.117):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Na fase de execução dos procedimentos da investigação executaram-se às técnicas de leitura, análise e interpretação de dados, conforme definido por Severino (2010): (i) *delimitação da unidade de leitura* sobre o tema descrito visando sistematizar, organizar e embasar o trabalho com conceitos especializados, (ii) *análise textual* com vista à obter informações prévias sobre a confiabilidade do texto e proporcionar um contato abrangente com os elementos do texto, (iii) *análise temática* para compreender a ideia global e tese principal vinculada no texto, (iv) *análise interpretativa* com vistas à atribuir, de forma crítica, sentido a teorização apresentada no texto, (v) *problematização* para situar as questões implícitas e explícitas do texto dentro da realidade teórica sobre o tema, (vi) *síntese pessoal* de forma a reescrever o texto com base na observação das teorias abordadas e construção de raciocínio personalizado sobre os conceitos percebidos.

### 4 Considerações finais



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



O estudo apresentou os resultados de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com fundamentação epistemológica baseada na abordagem qualitativa. Foram analisadas bibliografias com base nas técnicas de leitura, análise e interpretação de dados, segundo Severino (2010).

Pesquisas como o estudo em questão possibilitam a ampliação do referencial teórico junto à comunidade científica, a identificação de algumas das fontes documentais registradas sobre o tema e a revisão de literatura das produções de diversos campos de estudo a respeito do assunto. Em vista disso, nesta seção, além de discutir os resultados como um todo se apontará sugestões para trabalhos futuros.

A análise revelou uma grande quantidade de conceituações sobre biografia e suas características dentro da Teoria da Literatura, Jornalismo e História. Apontou elementos dentro dos três campos mencionados que a inserem como uma modalidade do estilo narrativo que faz uso de técnicas interdisciplinares e pode ser caracterizada como uma fonte documental. Além disso, identificou-se que há inúmeras controvérsias sobre o que vem a ser o gênero narrativo biográfico e qual sua aplicabilidade dentro dos três campos. O que possibilita a este estudo sugerir como pesquisas futuras, trabalhos que comparem os recursos utilizados na biografia com os demais estilos narrativos dentro do contexto da estética da literatura, da crítica literária, da história da literatura entre outras.

## Referências

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix, 1970.

AVELAR, A.S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. *Dimensões*, vol. 24, 2010, p. 157-172.

\_\_\_\_\_. Figurações da escrita biográfica. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 13, n. 22, p. 137-155, jan.-jun. 2011.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. *et al. Análise estrutural da narrativa*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.19 – 62.

POSSING, B. *Biography: Historical*. Disponível em: <<http://www.possing.dk/pdf/historicalbio.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

CASCAIS, Fernando. *Dicionário de Jornalismo: as palavras dos media*. São Paulo: Verbo, 2001.



EDIÇÃO 18 - 2º SEMESTRE DE 2014

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 23/11/2014  
ARTIGO APROVADO ATÉ 22/12/2014



DIAS, C. *Pesquisa qualitativa – características gerais e referências*. 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

ECO, U. *Apocalípticos e integrados*. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GANCHO, C.V. *Como analisar narrativas*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

HAGUETTE, T.M.F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

LE GOFF, Jacques. *A história nova*. 4.ed. 2 tir. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIMA, E.P. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e literatura*. 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

MALLARD, L. *et al. História da literatura: ensaios*. Campinas: Unicamp: 1995.

MINCHILLO, C.A.C.; CABRAL, I.C.M. *A narração: teoria e prática*. 7 ed. São Paulo: Atual, 1989.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

OLIVEIRA, S.L. *Tratado de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.

PENA, F. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

PINTO, M.J. Introdução – a mensagem narrativa. In: BARTHES, R. *et al. Análise estrutural da narrativa*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 7-18.

PROENÇA FILHO, D. *A linguagem literária*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.

SARAIVA, J.I.A.; SCHEMES, C.; ARAÚJO, D.C. Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História, do

Jornalismo e da Literatura. *Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.*, Florianópolis, v.12, n.100, p.126-158, jan/jul 2011.

SOUZA, R.A. *Teoria da literatura*. 8 ed. 4 imp. São Paulo: Ática, 2002.

VILAS BOAS, S. *Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens*. São Paulo: Summus, 2002.